

16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

SECRETARIA DA MULHER TRABALHADORA E
DIREITOS LGBTI





- A Campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres” é uma mobilização global da sociedade civil que, no Brasil, dura 21 dias, pois se inicia no dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, e se encerra no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.





- Governos, sociedade civil, escolas, universidades, empresas, associações esportivas e as pessoas individualmente manifestam solidariedade às vítimas, às ativistas, aos movimentos de mulheres e às defensoras dos direitos humanos das mulheres para pôr fim à violência contra mulheres e meninas.





- Por isso.... A Secretaria da Mulher Trabalhadora e Direitos LGBTI da APP Sindicato propõe 6 maneiras de trabalhar pelo fim da violência contra as mulheres nas escolas...



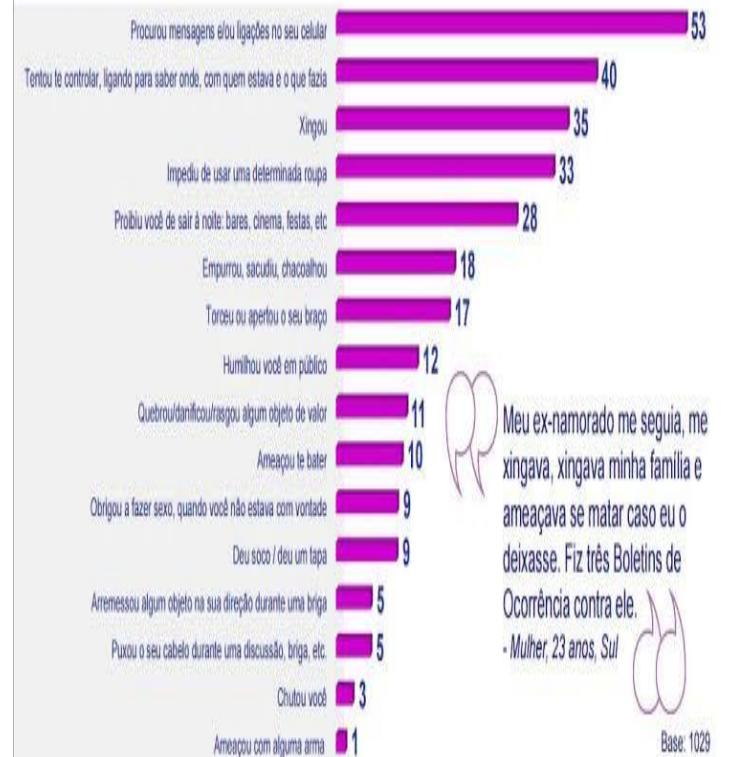
1. Explicitar a Violência da Cultura Machista

Separar materiais para leitura e discussão, sugerir aos estudantes uma investigação local sobre o tema da violência contra a mulher, buscando perceber na comunidade escolar se as mulheres dali já sofreram algum tipo de violência de seus companheiros, para que se perceba a violência machista da cultura em que estão inseridos elaborando questionários de pesquisa;



Violência e controle já fazem parte dos relacionamentos

% Violências sofridas



2. Teatro do Oprimido

Construir uma peça de teatro a partir de um levantamento prévio feito pelos alunos de histórias reais de abuso e violência, organizar várias rodas de conversa e debates abertos ao longo do processo;



3. Movimento Feminista na Escola

Convidar movimentos feministas para pensar projetos e palestras na escola, que desmistifiquem as falsas ideias e estereótipos sobre a luta das mulheres;



**COLETIVO
FEMINISTA**





4. Projeto Curta Maria da Penha

Produzir com os alunos curtas metragens sobre as formas de combate a violência contra a mulher, abordando por exemplo a criação da Lei Maria da Penha, e sua importância.



5. Reescrevendo a História

Por meio da análise crítica de contos de fadas, questionar condutas machistas que aprofundam a desigualdade de gênero, como o discurso de que mulheres só devem trabalhar em casa, com tarefas domésticas, e reescrever esses contos tanto com meninas como meninos, para que eles possam ver, desde a primeira infância, que as mulheres podem, sim, ser protagonistas das próprias narrativas, fugindo do padrão idealizado tradicionalmente.



6. Projeto Fanzine

Estimular os alunos a tratar da temática da violência por meio da confecção de fanzines e gibis, tendo como base, por exemplo, a cartilha “Vamos Conversar?”.

https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/centro-judiciario-mulher/documentos-e-links/copy_of_cartilha_final_verso25.01.pdf



Ana Carolina Dartora
Secretária da Mulher
Trabalhadora e Direitos
LGBTI APP Sindicato
mulher@app.com.br

REFERÊNCIAS

- <http://www.sof.org.br/marcha-mundial-das-mulheres/>
- <https://www.marchamundialdasmulheres.org.br/>

